

Prezado Thiago,

Conforme combinado, envio abaixo um texto com as alternativas de rotas e questões afins, para serem enviadas ao Rômulo, antes do prazo de 3 semanas acordado na última reunião em 27/05.

Tomo a liberdade para solicitar também que marque a próxima reunião com a SMTR, dentro do prazo estimado pelo próprio Rômulo.

Aguardamos um retorno e muito obrigada.

Atenciosamente,

Elzbieta Mitkiewicz

Prezado Rômulo,

Conforme acertado na reunião do dia 27/05/2010, seguem abaixo as sugestões para mudança nas rotas de ônibus que atendem Santa Teresa, para serem apreciadas e discutidas na próxima reunião, prevista no prazo de 3 semanas a partir daquela data (quando será?). Além delas, seguem as insistências elencadas dos moradores, cobrando soluções dos problemas apresentados naquela reunião.

Cabe ressaltar que essas alternativas foram discutidas em 2 reuniões da AMAST, sem saber se serão compatíveis com o grande projeto nessa SMTR de alteração das vias, para o fechamento da Av. Rio Branco e implantação do bilhete único; certamente, poderíamos adequá-las melhor, se conhecêssemos esse projeto.

Seguem abaixo, as alternativas para as rotas dos ônibus “Castelo”, tendo em vista os constantes engarrafamentos na Rua Lavradio, Av. Chile, Nilo Peçanha, Rua da Carioca e Gomes Freire (principalmente de manhã, devido a SSP, situada na esquina dessa rua com a Henrique Valadares):

Ao invés de entrar na Rua Lavradio, o 206 e 214 fariam o contorno na praça da lapa, entrariam na Evaristo da Veiga, virariam à esquerda na Rua Senador Dantas (se criaria uma mão inglesa no pequeno trecho até a Rua Lélío Gama) entrariam nessa rua, onde teriam ponto próximo à estação do bonde, para os passageiros poderem optar por um dos dois. Retornariam pela Av. Chile. Depois, entrariam pela Rua Senador Dantas, contornariam o passeio público e entrariam na Mem de Sá até a Gomes Freire, onde entrariam para subir para o bairro de volta.

Idem à alternativa 1, com ponto na avenida Chile no lugar dos táxis (após saída da Lélío Gama).

Os 206 e 214 entrariam na Rua Lavradio, entrariam na Avenida Chile, virariam à direita na Rua Senador Dantas, entrariam na Rua Lélío Gama, onde teriam ponto próximo à estação do bonde para os passageiros poderem optar por um dos dois. Retornariam pela Av. Chile, depois entrariam na Rua Senador Dantas, contornariam o passeio público e entrariam na Mem de Sá até a Gomes Freire, onde entrariam para subir para o bairro de volta.

Idem ao item 3, com ponto na avenida Chile no lugar dos táxis (após saída da Lélío

Gama).

Ao invés de entrar na Rua Lavradio, o 206 e 214 seguiriam pela Riachuelo, contornariam a praça da Lapa e entrariam na Av. República do Paraguai. Fariam o contorno por um pequeno trecho na Rua Carioca e retornariam pela Avenida Paraguai até os Arcos e entrariam na Mem de Sá até a Gomes Freire, para retornar ao bairro. Essa alternativa considera que a Rua da Carioca não estará tão congestionada, diante do fechamento da Avenida Rio Branco, que impediria a vinda dos inúmeros ônibus que a atravessam.

Alternativas para a(s) linha “Central”:

Criar a linha 214 Central, tal como a linha 206 (A e B).
Estender essas linhas até a Leopoldina e Rodoviária Novo Rio (sugerida por não conhecermos o projeto da SMTR, como citado antes)

Alternativa para a linha 407:

Após a Rua Júlio Otoni, estender o percurso até o Largo do França, contorná-lo e seguir o trajeto normal, até o Silvestre.

Supomos que a alternativa 8 seja complementar ao trajeto da nova linha Largo do Machado-Paineiras, divulgada na página 18 do jornal o Globo do dia 7/6 (última 2ª feira). Resta saber se a tarifa desta nova linha será a mesma dos outros ônibus, para não onerar mais ainda os cidadãos que pagam os mais altos impostos e tarifas do mundo, sem ver o retorno adequado.

Linha C-10: Como não sabemos o que acontecerá com o fechamento da Av. Rio Branco, lembramos que essa linha é importantíssima, pois serve aos moradores das ruas Monte Alegre, Cardeal Leme, parte baixa da escadaria da rua Oriente, rua Costa Bastos e André Cavalcanti, todas de Santa Teresa.

Além disso, foram MUITO enfatizados os seguintes problemas com os ônibus, nessas 2 últimas reuniões da AMAST para tratar desse assunto:

1. Velocidade excessiva dos ônibus no bairro.
2. Falta de ônibus no horário entre 22:30 e 6 hs e demora entre 10 e 16hs.
3. Falta de treinamento e insatisfação dos motoristas
4. Tarifa alta x quilometragem percorrida baixa
5. Péssimas condições dos ônibus (manutenção)
6. Pequenos acidentes e grandes sustos
7. Não atendimento aos alunos do colégio estadual
8. Ônibus com luzes apagadas à noite, para não pegar os alunos do colégio estadual
9. Telefone desatualizado da SMTR (com nome de SMTU ainda) nos ônibus
10. Excesso de kombis que atendem os passageiros após as 22hs e que não aceitam Riocard (população carente fica sem opção)
11. Falta de integração com o Metrô
12. Excesso de passageiros que viajam em pé
13. Demora no ponto da Nilo Peçanha
14. Falta de banheiros para os motoristas e funcionários da empresa

Com relação a esses 14 problemas, a MAIOR reclamação (em vermelho) foi sobre o excesso de velocidade (problema 1). Conforme combinado na última reunião, esperamos que sejam instaladas as placas com velocidade máxima de 30km/h, no menor prazo possível (Quando?)

Sobre o problema 2, aguardamos o novo decreto sobre a NECESSIDADE da circulação noturna dos ônibus, bem como sua regularidade nos horários mencionados. Devo informar que às 16h30min do dia 07/06, eu esperei 20 minutos para pegar um ônibus (206 Castelo) próximo à 7ª DP. Quando entrei no ônibus 72073, várias pessoas reclamavam da demora de até 30min no ponto, alegando que os fiscais estavam retendo 5 ônibus no ponto final. Logo depois, desceram vários, um atrás do outro. Nomes e telefones de algumas dessas pessoas: Cláudia: 91969737 e Luzia: 91330453, que permitiram ser consultadas.

Problemas 3, 4, 5, 6 e 14: quando a Transurb vai REALMENTE treinar os motoristas e os fiscais? Isso resolveria os problemas 1 e 2. Além do mais, ela tem um lucro BEM maior que outras linhas, tendo em vista o preço da tarifa x quilometragem rodada (linhas 206, 214 e C-10). Diante de\$\$\$e lucro diferenciado, ela deve não só dar treinamento DECENTE para seus funcionários, como também melhorar as condições operacionais dos veículos (pneus carecas, freios deficientes, ausência da campainha, barulho interno infernal de peças e janelas soltas). Além disso, porque não instalar ar condicionado, para ligar em verões escaldantes anunciados pelas mudanças climáticas (pedido de alguns moradores)? Com e\$\$\$e lucro, esperamos que instale logo os banheiros químicos para os funcionários, conforme sugestão do subprefeito Thiago.

Problemas 7 e 8: Acredito que a alça proposta para o 407 ajude atender aos alunos. Com relação às luzes apagadas, a SMTR precisa impor o cumprimento da regra de luzes acesas, pois é notório que a Transurb não se interessa em cumpri-la.

Problema 9: devo reconhecer que, após alguns bate bocas (ou bate emails) com o Rodrigo, verifiquei desde 3 dias atrás que alguns ônibus estão com os telefones atualizados da SMTR → ponto + para a Transurb, mas os ônibus 206 verificados não têm os números dos veículos no interior; isso dificulta ou mesmo impossibilita a identificação do motorista que “sair da linha”.

Problemas 10 e 11: Devem ser resolvidos até o fim do ano, com o bilhete único, é isso?

Problema 12: O numero de ônibus é insuficiente, se mais de 15 pessoas viajam em pé. A Transurb não precisa fazer isso, diante do lucro mencionado.

Problema 13: Sendo as linhas circulares, porque elas param tanto tempo na Nilo Peçanha ou em outro local que não o ponto final do Silvestre, Lgo Machado e Paula Matos?

Outro problema importantíssimo: Há um trecho da Rua Almirante Alexandrino (principal artéria do bairro) entre o Largo do Guimarães e a Felício dos Santos que tem mão dupla, é estreito, cheio de curvas acentuadas e transito intenso com ônibus, bonde e veículos: receita e ingredientes ideais para acidentes e desastres. Perguntamos: dá para transformar esse trecho em mão única subindo e implantar a outra mão descendo no

antigo aqueduto (parte de cima da Almirante Alexandrino)? Não sabemos se a estrutura suporta.

E last, but not least, devemos informar que os ônibus nem sempre param nos pontos oficiais. Enquanto não sugerirmos algumas mudanças dos locais desses pontos (vai demandar algum tempo para verificarmos e propormos) solicitamos que parem nos pontos certos. Além disso, é URGENTE colocar um ponto em frente do Colégio Monteiro de Carvalho.

Esperamos que nossas justas reivindicações sejam cumpridas no menor prazo possível (qual?) e aguardamos o agendamento da próxima reunião para tratar desses assuntos. Lembramos que o prazo de 3 semanas previstas na reunião anterior se completa em 17/06.

Atenciosamente,
Elzbieta Mitkiewicz